

A DANÇA COMO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

ANDREZA FERNANDA DE OLIVEIRA (VERIS EDUCACIONAL - UIRAPURU SUPERIOR).

Resumo

Estudar a educação de surdos nos reporta não só a questões referentes aos seus limites e possibilidades, como também aos preconceitos existentes nas atitudes da sociedade para com eles. A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania. A Língua de Sinais é, certamente, o principal meio de comunicação entre as pessoas com surdez e a dança facilita a comunicação entre surdos e ouvintes. Esse trabalho tem como finalidade mostrar que a dança pode auxiliar no processo de educação inclusiva de surdos, trazendo benefícios psicomotores e na sua vida social. Os surdos podem sentir os sons das músicas através de vibrações das ondas sonoras no corpo e no chão: percebem os ritmos e as pausas e captam rapidamente os movimentos da coreografia observando o professor. Eles necessitam de oportunidades para ampliar seus saberes, pois em sua maioria, enfrentam graves problemas de exclusão social e na aprendizagem escolar. O linguista Steven Pinker diz que "A linguagem é uma janela para a natureza humana, que expõe características profundas e universais de nossos pensamentos e sentimentos", e é isso que a dança proporciona aos surdos: faz com que a comunicação seja mais efetiva e permite ao surdo não apenas ver, mas transver o mundo.

Palavras-chave:

Dança, surdez, linguagem.

A DANÇA COMO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Educação Física-

**Andreza Fernanda de Oliveira -
Faculdade Uirapuru - Sorocaba/SP
oandreza@terra.com.br
Orientadora: Prof.Ms. Flavia Bueno
fcrbueno@yahoo.com.br**

RESUMO

Estudar a educação de surdos nos reporta não só a questões referentes aos seus limites e possibilidades, como também aos preconceitos existentes nas atitudes da sociedade para com eles. A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania. A Língua de Sinais é, certamente, o principal meio de comunicação entre as pessoas com surdez e a dança facilita a comunicação entre surdos e ouvintes. Esse trabalho tem como finalidade mostrar que a dança pode auxiliar no processo de educação inclusiva de surdos, trazendo benefícios psicomotores e na sua vida social. Os surdos podem sentir os sons das músicas, através de vibrações das ondas sonoras no corpo e no chão, percebem os

ritmos e as pausas e captam rapidamente os movimentos da coreografia observando o professor. Eles necessitam de oportunidades para ampliar seus saberes, pois em sua maioria, enfrentam graves problemas de exclusão social e na aprendizagem escolar. Segundo o lingüista Steven Pinker (2002) a linguagem é uma janela para a natureza humana, que expõe características profundas e universais de nossos pensamentos e sentimentos, e é isso que a dança proporciona aos surdos, faz com que a comunicação seja mais efetiva e permite ao surdo não apenas ver, mas transver o mundo. O Projeto de Dança, está sendo realizado com surdos de 17 a 53 anos, integrantes de um coral organizado pelo Integra¹. Para acompanhar os movimentos e o ritmo da coreografia, a observação é muito utilizada. A comunicação acontece através da linguagem de sinais, permitindo a explicação de como acontece a contagem dos passos.

Palavras-chaves: dança, educação, surdos, linguagem

1- Integra - grupo de profissionais (pedagogo, professores, fonoaudióloga) que trabalham com deficientes auditivos de todas as idades, oferecendo alguns serviços como: apoio pedagógico, informática, fonaudiologia, Libras, artesanato e recursos humanos. <http://www.integrasurdos.org.br/index.html> . Sorocaba/SP

A importância do movimento

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

Cada cultura possui seu jeito próprio de preservar recursos expressivos do movimento, havendo variações na importância dada às expressões faciais, aos gestos e às posturas corporais, bem como nos significados atribuídos a eles. É muito grande a influência que a cultura tem sobre o desenvolvimento da motricidade infantil, não só pelos diferentes significados que cada grupo atribui a gestos e expressões faciais, como também pelos diferentes movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos presentes na atividade cotidiana, como corda, bolas de gude, lápis, etc. Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social,

constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido. (MEC,1998)

O movimento é uma linguagem, que comunica estados, sensações, idéias: o corpo fala. Sendo assim é importante que o professor de educação física organize situações e atividades em que os alunos possam conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo.

A dançarina Isadora Duncan diz que "a dança tem como finalidade a expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana. A dança deve implantar em nossas vidas uma harmonia que cintila e pulsa."

Dançar é uma das maneiras mais adequadas para ensinar, na prática, todo o potencial de expressão do corpo humano. A dança surgiu da necessidade do ser humano transmitir suas emoções e sentimentos, causando uma sensação de alegria e bem-estar. Os movimentos corporais sempre estiveram presentes na vida humana. Bambilra (1993) diz que "não existe arte mais sensível e universal porque a linguagem dos gestos se traduz para o entendimento de todos os povos".

É POSSÍVEL O SURDO DANÇAR?

Por ser universal, a dança permite qualquer indivíduo, seja ele ouvinte ou não, usufruir de seus movimentos. Segundo Fux (1988), a dança acontece de "dentro para fora", ou seja, é uma transmissão de sentimentos onde "reconhecemo-nos através de nossos corpos".

Bambilra (1993 - p.22) diz que "a dança, particularmente, é rica em estímulos os mais variados: tátil, visual, auditivo, cognitivo, motor e afetivo". Para o surdo, o estímulo da audição é inexistente, mas nem por isso o impede de dançar. Muitos supõem que ele é limitado para todas as atividades que envolvam som, mas por consequência da falta desse sentido, o surdo utiliza muito o visual, isto é, apresenta uma observação aguçada, captando rapidamente os movimentos da coreografia apenas observando o professor.

No seu cotidiano, a linguagem corporal está sempre presente. A audição tem grande importância no desenvolvimento da comunicação do ser humano, mas isso se a linguagem for falada, ou escrita. No caso do surdo, a comunicação se dá através de seu próprio corpo, na maioria dos casos, através de uma Linguagem de Sinais, que aqui no Brasil é conhecida como LIBRAS (Linguagem Brasileira de

Sinais). Podemos dizer que a dança está diretamente ligada ao surdo, pois este tem a necessidade de se comunicar e a dança lhe proporciona isso.

"O ritmo está em tudo. Está em nossa respiração, em nossa circulação, em nosso nome, na maneira em que nos movemos, falamos, dormimos, amamos, comemos. Cada movimento executado no espaço tem a ver com nosso ritmo. Cada um de nós tem uma maneira diferente de mover-se com esse ritmo no aspecto pessoal, coletivo, mas sempre criativamente" (Fux p.47 - 1988).

O ritmo está em todas as ações da natureza e do ser humano, o ouvinte consegue percebê-lo através da sua acuidade auditiva, mas e o surdo? O ritmo interno deve ser mostrado a ele, para que conheça seu próprio ritmo através da respiração e dos batimentos cardíacos, construindo a noção do que é o ritmo. Para fazer com que ele perceba o ritmo externo, ou seja, o ritmo do ambiente é preciso estimular seus sentidos remanescentes, a visão e o tato.

O surdo, quando dança, conta, muitas vezes, apenas com seu próprio ritmo, exteriorizando através de seu corpo. Através desse ritmo corporal, podemos compreender como essa linguagem mostra um mundo diferente, ou como diz Fux (1988), "desconhecido e valioso".

Cada pessoa é importantíssima; é preciso observar seu processo e ajudar seu desenvolvimento a partir dele. É mais valioso o próprio processo de desenvolvimento que o eventual resultado que se obtenha. Se o movimento se produz com liberdade, está bem colocado e se cuida e se respeita a capacidade de manifestação corporal, o processo se enriquece e o resultado será sempre valioso, porque não se trata de chegar a uma particular de forma única, mas às formas enriquecidas possíveis. (Brickman)

Projeto Dança para surdos

O Projeto de Dança está sendo realizado com surdos de 17 a 53 anos, integrantes de um coral organizado pelo Integra. Antes de se iniciar as aulas, fez-se uma "aula-teste" para avaliar o desenvolvimento de algumas habilidades motoras fundamentais, como: andar para frente, andar para trás, saltar verticalmente e equilíbrio, além da flexibilidade e do ritmo.

A aula é dividida em: Alongamento (treinamento de flexibilidade), aquecimento, coreografia, acompanhamento rítmico e alongamento (relaxamento).

No alongamento inicial, é trabalhada a flexibilidade em geral, principalmente dos membros inferiores. Durante os exercícios pude observar que a

maioria apresentou certa dificuldade. Mas isso se deve a alguns fatores que a influenciam, como: a *idade*, ou seja, quanto mais velha a pessoa, menor sua flexibilidade; o *gênero*, a mulher é mais flexível que o homem, por possuir tecidos menos densos; *individualidade biológica*, o grau de flexibilidade pode ser variável entre pessoas do mesmo sexo e idade; *temperatura ambiente*, o frio reduz a elasticidade muscular. Isto é, o fato de serem surdos, não influencia em nada, é apenas uma questão de treinamento.

As habilidades motoras fundamentais foram realizadas e observadas durante o aquecimento. Exercícios como, andar para trás, para frente e saltar verticalmente. Nesse caso, não houve dificuldades.

Na coreografia, eles utilizam muito a observação, para acompanhar tanto os movimentos, quanto o ritmo. Assim como Fux (1988) "sirvo de aparelho receptor e através do meu corpo, posso mostrar as formas". A comunicação acontece através da linguagem de sinais, permitindo que explique como acontece a contagem dos passos. Mostraram facilidade para a memorização das seqüências coreográficas e um grande prazer por estarem realizando movimentos diferentes com o próprio corpo.

No acompanhamento rítmico, procuro sempre variar a intensidade. Ora o ritmo mais acelerado, ora o ritmo mais lento. Por não ouvirem, torna-se um pouco mais complicado. Por enquanto, eles precisam de um intermediador para visualizar o ritmo externo.

A idéia desse projeto é estimular a visão do surdo, para que ele perceba o ritmo ambiente e possa acompanhá-lo sem dificuldades.

"Por isso é tão necessário para o surdo descobrir que seu corpo pode dançar com a palavra ou com o ritmo através de sua própria expressão. O surdo é mais receptivo, pois tem verdadeira sede de compreender e fica muito feliz quando compreende as imagens corporais que transforma." (Fux, 1988 p.12)

Referências

BAMBIRRA, Wanda. **Dançar & Sonhar: A didática do Ballet Infantil**. Belo Horizonte: Del Rey. 1993

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** - Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=6mySLkth92sC&oi=fnd&pg=PA9&dq=importancia+do+movimento+corporal&ots=A5UQozSWm&sig=Ht7tfn_xUANfEmNuJar7xA8bgw#v=onepage&q=&f=false . Acesso em 10/04/09

FUX, Maria. **Dançaterapia**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus. 1988

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=34Tw8fX-HJUC&oi=fnd&pg=PA80&dq=import%C3%A2ncia++da+dan%C3%A7a&ots=-ePiWsDw2k&sig=4UbXJ6-JyDGOQHzBW-rJIVojlf8#v=onepage&q=&f=false> - acesso em 30/03/09

PINKER, Steven. **O Instinto da Linguagem**. Editora Martins Fontes. 2002

A DANÇA COMO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Andreza Fernanda de Oliveira – Educação Física-
Faculdade Uirapuru – Sorocaba/SP
oandreza@terra.com.br
Orientadora: Prof.Ms. Flavia Bueno
fcrbueno@yahoo.com.br

RESUMO

Estudar a educação de surdos nos reporta não só a questões referentes aos seus limites e possibilidades, como também aos preconceitos existentes nas atitudes da sociedade para com eles. A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania. A Língua de Sinais é, certamente, o principal meio de comunicação entre as pessoas com surdez e a dança facilita a comunicação entre surdos e ouvintes. Esse trabalho tem como finalidade mostrar que a dança pode auxiliar no processo de educação inclusiva de surdos, trazendo benefícios psicomotores e na sua vida social. Os surdos podem sentir os sons das músicas, através de vibrações das ondas sonoras no corpo e no chão, percebem os ritmos e as pausas e captam rapidamente os movimentos da coreografia observando o professor. Eles necessitam de oportunidades para ampliar seus saberes, pois em sua maioria, enfrentam graves problemas de exclusão social e na aprendizagem escolar. Segundo o lingüista Steven Pinker (2002) a linguagem é uma janela para a natureza humana, que expõe características profundas e universais de nossos pensamentos e sentimentos, e é isso que a dança proporciona aos surdos, faz com que a comunicação seja mais efetiva e permite ao surdo não apenas ver, mas transver o mundo. O Projeto de Dança, está sendo realizado com surdos de 17 a 53 anos, integrantes de um coral organizado pelo Integra¹. Para acompanhar os movimentos e o ritmo da coreografia, a observação é muito utilizada. A comunicação acontece através da linguagem de sinais, permitindo a explicação de como acontece a contagem dos passos.

Palavras-chaves: dança, educação, surdos, linguagem

1- Integra - grupo de profissionais (pedagogo, professores, fonoaudióloga) que trabalham com deficientes auditivos de todas as idades, oferecendo alguns serviços como: apoio pedagógico, informática, fonoaudiologia, Libras, artesanato e recursos humanos. <http://www.integrasurdos.org.br/index.html> . Sorocaba/SP

A importância do movimento

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

Cada cultura possui seu jeito próprio de preservar recursos expressivos do movimento, havendo variações na importância dada às expressões faciais, aos gestos e às posturas corporais, bem como nos significados atribuídos a eles. É muito grande a influência que a cultura tem sobre o desenvolvimento da motricidade infantil, não só pelos diferentes significados que cada grupo atribui a gestos e expressões faciais, como também pelos diferentes movimentos aprendidos no manuseio de objetos específicos presentes na atividade cotidiana, como corda, bolas de gude, lápis, etc. Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido. (MEC,1998)

O movimento é uma linguagem, que comunica estados, sensações, idéias: o corpo fala. Sendo assim é importante que o professor de educação física organize situações e atividades em que os alunos possam conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo.

A dançarina Isadora Duncan diz que “a dança tem como finalidade a expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana. A dança deve implantar em nossas vidas uma harmonia que cintila e pulsa.”

Dançar é uma das maneiras mais adequadas para ensinar, na prática, todo o potencial de expressão do corpo humano. A dança surgiu da necessidade do ser humano transmitir suas emoções e sentimentos, causando uma sensação de alegria e bem-estar. Os movimentos corporais sempre estiveram presentes na vida humana. Bambirra (1993) diz que “não existe arte mais sensível e universal porque a linguagem dos gestos se traduz para o entendimento de todos os povos”.

É POSSÍVEL O SURDO DANÇAR?

Por ser universal, a dança permite qualquer indivíduo, seja ele ouvinte ou não, usufruir de seus movimentos. Segundo Fux (1988), a dança acontece de “dentro para fora”, ou seja, é uma transmissão de sentimentos onde “reconhecemo-nos através de nossos corpos”.

Bambirra (1993 - p.22) diz que “a dança, particularmente, é rica em estímulos os mais variados: tátil, visual, auditivo, cognitivo, motor e afetivo”. Para o surdo, o estímulo da audição é inexistente, mas nem por isso o impede de dançar. Muitos supõem que ele é limitado para todas as atividades que envolvam som, mas por consequência da falta desse sentido, o surdo utiliza muito o visual, isto é, apresenta uma observação aguçada, captando rapidamente os movimentos da coreografia apenas observando o professor.

No seu cotidiano, a linguagem corporal está sempre presente. A audição tem grande importância no desenvolvimento da comunicação do ser humano, mas isso se a linguagem for falada, ou escrita. No caso do surdo, a comunicação se dá através de seu próprio corpo, na maioria dos casos, através de uma Linguagem de Sinais, que aqui no Brasil é conhecida como LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais). Podemos dizer que a dança está diretamente ligada ao surdo, pois este tem a necessidade de se comunicar e a dança lhe proporciona isso.

“O ritmo está em tudo. Está em nossa respiração, em nossa circulação, em nosso nome, na maneira em que nos movemos, falamos, dormimos, amamos, comemos. Cada movimento executado no espaço tem a ver com nosso ritmo. Cada um de nós tem uma maneira diferente de mover-se com esse ritmo no aspecto pessoal, coletivo, mas sempre criativamente” (Fux p.47 - 1988).

O ritmo está em todas as ações da natureza e do ser humano, o ouvinte consegue percebê-lo através da sua acuidade auditiva, mas e o surdo? O ritmo interno deve ser mostrado a ele, para que conheça seu próprio ritmo através da respiração e dos batimentos cardíacos, construindo a noção do que é o ritmo. Para fazer com que ele perceba o ritmo externo, ou seja, o ritmo do ambiente é preciso estimular seus sentidos remanescentes, a visão e o tato.

O surdo, quando dança, conta, muitas vezes, apenas com seu próprio ritmo, exteriorizando através de seu corpo. Através desse ritmo corporal,

podemos compreender como essa linguagem mostra um mundo diferente, ou como diz Fux (1988), “desconhecido e valioso”.

Cada pessoa é importantíssima; é preciso observar seu processo e ajudar seu desenvolvimento a partir dele. É mais valioso o próprio processo de desenvolvimento que o eventual resultado que se obtenha. Se o movimento se produz com liberdade, está bem colocado e se cuida e se respeita a capacidade de manifestação corporal, o processo se enriquece e o resultado será sempre valioso, porque não se trata de chegar a uma particular de forma única, mas às formas enriquecidas possíveis. (Brickman)

Projeto Dança para surdos

O Projeto de Dança está sendo realizado com surdos de 17 a 53 anos, integrantes de um coral organizado pelo Integra. Antes de se iniciar as aulas, fez-se uma “aula-teste” para avaliar o desenvolvimento de algumas habilidades motoras fundamentais, como: andar para frente, andar para trás, saltar verticalmente e equilíbrio, além da flexibilidade e do ritmo.

A aula é dividida em: Alongamento (treinamento de flexibilidade), aquecimento, coreografia, acompanhamento rítmico e alongamento (relaxamento).

No alongamento inicial, é trabalhada a flexibilidade em geral, principalmente dos membros inferiores. Durante os exercícios pude observar que a maioria apresentou certa dificuldade. Mas isso se deve a alguns fatores que a influenciam, como: a *idade*, ou seja, quanto mais velha a pessoa, menor sua flexibilidade; o *gênero*, a mulher é mais flexível que o homem, por possuir tecidos menos densos; *individualidade biológica*, o grau de flexibilidade pode ser variável entre pessoas do mesmo sexo e idade; *temperatura ambiente*, o frio reduz a elasticidade muscular. Isto é, o fato de serem surdos, não influencia em nada, é apenas uma questão de treinamento.

As habilidades motoras fundamentais foram realizadas e observadas durante o aquecimento. Exercícios como, andar para trás, para frente e saltar verticalmente. Nesse caso, não houve dificuldades.

Na coreografia, eles utilizam muito a observação, para acompanhar tanto os movimentos, quanto o ritmo. Assim como Fux (1988) “sirvo de

aparelho receptor e através do meu corpo, posso mostrar as formas”. A comunicação acontece através da linguagem de sinais, permitindo que explique como acontece a contagem dos passos. Mostraram facilidade para a memorização das seqüências coreográficas e um grande prazer por estarem realizando movimentos diferentes com o próprio corpo.

No acompanhamento rítmico, procuro sempre variar a intensidade. Ora o ritmo mais acelerado, ora o ritmo mais lento. Por não ouvirem, torna-se um pouco mais complicado. Por enquanto, eles precisam de um intermediador para visualizar o ritmo externo.

A idéia desse projeto é estimular a visão do surdo, para que ele perceba o ritmo ambiente e possa acompanhá-lo sem dificuldades.

“Por isso é tão necessário para o surdo descobrir que seu corpo pode dançar com a palavra ou com o ritmo através de sua própria expressão. O surdo é mais receptivo, pois tem verdadeira sede de compreender e fica muito feliz quando compreende as imagens corporais que transforma.” (Fux, 1988 p.12)

Referências

BAMBIRRA, Wanda. **Dançar & Sonhar: A didática do Ballet Infantil**. Belo Horizonte: Del Rey. 1993

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** – Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=6mySLkth92sC&oi=fnd&pg=PA9&dq=importancia+do+movimento+corporal&ots=A5UQozSWm&sig=Ht7tiffn_xUANfEmNuJar7xA8bgw#v=onepage&q=&f=false . Acesso em 10/04/09

FUX, Maria. **Dançaterapia**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus. 1988

OSSONA, Paulina. A educação pela dança. disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=34Tw8fX-HJUC&oi=fnd&pg=PA80&dq=import%C3%A2ncia++da+dan%C3%A7a&ots=-ePiWsDw2k&sig=4UbXJ6-JyDG0QHfBW-rJIVojf8#v=onepage&q=&f=false> - acesso em 30/03/09

PINKER, Steven. **O Instinto da Linguagem**. Editora Martins Fontes. 2002